

Oposição encena o 'funeral' da investigação

BRASÍLIA — A oposição começou ontem à tarde a "enterrar" a CPI da Corrupção. Num discurso na sessão do Congresso, o líder do PDT na Câmara, Miro Teixeira (RJ), disse que, diante da ofensiva bem-sucedida do Palácio do Planalto, o 10 de maio passaria para a história como o dia do "grande funeral da CPI". "Não adiantaria dizer o contrário, porque isso seria faltar com a própria consciência política", admitiu.

Alguns parlamentares da oposição questionaram a estratégia usada para apresentar o requerimento da CPI. Segundo o senador Roberto Freire (PPS-PE), a oposição errou ao protocolar na quarta-feira o pedido de abertura da comissão. "Talvez isso poderia ter sido feito em outro momento", declarou.

Para Freire, faltou visão política aos opositores para reagir, de forma ágil, à manobra do governo. "Não sei se tivemos perspicácia para contra-atacar", afirmou.

Baixas — Pelo entendimento de Jader e da base, os parlamentares poderiam oficializar a retirada de suas assinaturas até a meia-noite de ontem. No fim deste prazo, se o requerimento não tivesse 171 assinaturas de deputados e 27 de senadores, seria arquivado. Os líderes da oposição chegaram a discutir a possibilidade da retirada do pedido de CPI, mas decidiram mantê-lo. Na avaliação do deputado Alôizio Mercadante (PT-SP), os governistas fizeram uma interpretação regimental equivocada, que os favorecia. Ele disse que, "como o regimento do Congresso é omissivo", deveria ter sido usado o regimento do Senado, pelo qual o pedido de CPI teria de ser devolvido aos autores.

O líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), disse que os partidos de esquerda vão se reunir na próxima semana para discutir o assunto. Ele aproveitou para reagir às críticas. "Essa era a hora de apresentar o pedido, isso eu tenho a certeza, até porque nunca conseguimos tantos apoios para uma CPI", afirmou. "Além disso, quem discordava da estratégia deveria ter questionado isso antes", completou. (G.G.)